

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.038](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.038)

VALORES HUMANOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO

DIRLENE ALMEIDA FERREIRA

Doutoranda em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, dirlenealmeida@gmail.com;

ANTONIO JANSEN FERNANDES DA SILVA

Doutorando em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, jansentimao@hotmail.com;

CARLOS ÁTILA LIMA DOS SANTOS

Mestrando em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, carlosatilalima@gmail.com;

MARIA ELENI HENRIQUE DA SILVA

Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, melenih@hotmail.com.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a imersão dos estudantes sobre os valores humanos em aulas de Educação Física por meio do jogo de tabuleiro. Utilizamos nessa pesquisa o método qualitativo, do tipo descritivo. O estudo ocorreu numa escola pública em Eusébio - CE. A coleta de dados, utilizou a observação participante, a transcrição dos diálogos e o registro do caderno de campo. Os resultados e discussões foram divididos em três categorias: 1. Participação na temática valores, 2. Percepção da prática de valores na escola e na vida; e 3. Demonstração de saberes apreendidos. Na categoria 1, os estudantes demonstraram que gostaram de participar da aula com o jogo de tabuleiro visto que houve um notável envolvimento das turmas. Na categoria 2, constatamos o pensamento de normalidade quanto à falta de respeito em situações de jogo, apelidar e ofender o adversário parecem ser atitudes comuns. Princípios balizados sob forte influência do que acontece nos estádios e nas redes sociais. Na categoria 3, os discentes reconhecem que atitudes de respeito são importantes para as relações humanas, identificam a dificuldade em manter o equilíbrio durante um jogo, manifestam o desejo de mudança, declaram que já tomaram atitudes solidárias para com o adversário e revelam que já pediram desculpas, mas que não foi fácil. Inferimos que processo de

formação em valores na escola requer atitudes interventivas do educador(a) como também de toda a comunidade escolar. A transformação de atitudes por parte do discente é um continuum de ações, reflexões e tomadas de decisões.

Palavras-chave: Educação Física, Respeito, Conscientização, Mudança de atitude, Diálogo.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muitas mudanças aconteceram na Educação no Brasil e no mundo atendendo aos anseios dos que preconizavam as correntes progressistas. O desenvolvimento das atividades de ensino foi remodelado. O centro do processo não é mais o professor, mas o aluno que se torna sujeito de seu aprendizado. Essas alterações são movimentos que devem ser feitos tanto por professores como por alunos, uma reconstrução de saberes e de vivências.

Assim sendo, concorda-se que nunca se entendeu suficientemente que a Educação Básica estivesse centrada apenas na transmissão de conhecimentos técnico-científicos. Diferente disso, a sociedade sempre atribuiu à escola responsabilidades no campo da formação moral de seus estudantes. O que sem dúvida mudou foram as expectativas sobre os conteúdos dessa formação. Os valores que devem ser apreendidos nessa instituição.

Atualmente, a Lei de Diretrizes Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) é a norma que define toda a organização da educação brasileira, de acordo com os princípios da Constituição Federal, sobretudo o princípio do direito universal à educação. Esse documento expressa claramente que a Educação Brasileira deve ser direcionada pelos propósitos da formação humana integral e pela construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva¹. Consequentemente, espera-se a formação de um indivíduo capaz de participar de forma autoral e qualificada na construção da sua vida e da sociedade, presente e futura.

Entende-se que a escola necessita configurar-se como um ambiente de convivência humana entre estudantes, educadores e comunidade escolar que propicie tanto a aquisição de conhecimentos culturais quanto um bom convívio social. Dessa forma, é imprescindível que se invista tanto no objetivo de possibilitar a todos os alunos a aprendizagem de conteúdos técnico-científicos socialmente válidos, como também, no desenvolvimento de valores e experiências que permitam aprender a conviver em uma sociedade republicana e democrática, caracterizada pela participação nas decisões que dizem respeito a todos (Fensterseifer; González, 2013).

No entanto, no ambiente escolar manifestam-se conflitos e desarranjos culturais, econômicos e morais da nossa sociedade, os quais muitas vezes condicionam de forma contundente as possibilidades de ensinar e aprender os conhecimentos

1 Ver, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

escolares. No cotidiano dos estabelecimentos de ensino, sobressaem as queixas por parte de gestores, funcionários e, sobretudo, dos docentes, no que se refere à indisciplina dos alunos dentro e fora da sala de aula, envolvendo comportamentos desrespeitosos, xingamentos, até agressões físicas entre os pares e para com os profissionais da educação (Vinha *et al.*, 2016).

Assim sendo, o desafio é duplo. Por um lado, investir esforços para possibilitar uma convivência que propicie a aprendizagem dos alunos e o empenho dos professores no ensino de seus conteúdos. Por outro, trabalhar em prol de uma escola que se constitua em um espaço de formação humana orientada à coexistência democrática, no qual valores como o respeito, a justiça, a cooperação, a perseverança, a responsabilidade, a tolerância, entre outros, sejam objetos de reflexão e vivência.

Para que isso seja possível, na escola devem ser pensadas e desenvolvidas ações com o objetivo de promover comportamentos que resultem no aprimoramento das relações sociais, em uma melhor convivência escolar e na capacidade de levar o estudante a responsabilizar-se pelas suas ações (Regueiras, 2012). Para que essas ações venham se concretizar e trazer resultados expressivos a longo prazo é necessário que a instituição como um todo trabalhe com o mesmo propósito. É importante que essas ações sejam planejadas e realizadas por todos que realizam o trabalho docente e pedagógico na escola, como parte de um projeto permanente, com envolvimento dos funcionários e da comunidade. Isso significa também, que os diferentes componentes curriculares devem instrumentalizar ações específicas que, em articulação com as ações gerais da escola, se constituam em espaços relevantes para a formação em valores.

Assim, diversos autores, no campo da Educação Física, já elaboraram e testaram propostas orientadas ao desenvolvimento moral durante as aulas do componente, explorando valores atribuídos ao olimpismo como alegria do esforço, jogo limpo, respeito pelos outros, busca pela excelência e equilíbrio entre corpo, vontade e mente (Binder, 2012); no aprofundamento da discussão sobre os temas transversais (Darido, 2012); no estímulo à autonomia dos estudante, à luz das proposições de Paulo Freire, por meio de cenários de aprendizagem alicerçados no respeito mútuo, partilha do poder e responsabilidade pelas escolhas (Molina; Freire; Miranda, 2015).

Tratam-se de proposições que buscam dar respostas às inquietações educacionais no que diz respeito a contribuir para a formação humana assim como para a melhoria das relações interpessoais a partir das aulas. Levam em consideração

que as aulas de Educação Física, particularmente no âmbito escolar, configuram-se como um espaço de relações interpessoais intensas e próximas, decorrentes da especificidade dos objetos de conhecimento que são tematizados, apresentando assim grande potencial para o desenvolvimento de valores.

A Educação Física é uma parte, como componente curricular, dentre os seus diferentes objetivos, que contribui para o fortalecimento da inclusão social em sentidos diversos, como por exemplo no enfrentamento aos movimentos sociais de violência dentro da escola, usando-se da cultura corporal de movimento para construir uma prática reflexiva e de superação dessas situações, instigando aprendizagens conscientes, individuais e coletivas, já que a intencionalidade da área permeia um sentido educativo de ideais, condutas e valores em um aspecto formador (Cunha, 2022).

Prat *et al.* (2004) ressaltam que os valores individuais possíveis de promover pelo esporte (um dos temas da Educação Física), vinculam-se com o esforço, a realização, a criatividade, o desafio pessoal, a disciplina, bem como respeito pelos outros, a cooperação, o compromisso, o sentido de pertença, a responsabilidade, entre outros. No entanto, os mesmos autores alertam que o esporte (ou qualquer outra prática corporal) não educa por si. Apenas o ensino orientado de forma adequada a esse fim, pode veicular valores de relevância social. Não há educação ética sem uma intervenção pedagógica pautada por essa intencionalidade.

Por ser um ambiente de sujeitos plurais, a escola torna-se um ambiente favorável aos conflitos culturais. Assim, esforçamo-nos para que mais estudos acerca da temática valores venham ser problematizados na escola a partir de aulas de Educação Física, nas quais apresentamos o objeto desta pesquisa. Para tanto, investigamos a imersão dos estudantes na temática valores humanos em aulas de Educação Física a partir do jogo de tabuleiro. Usar de diferentes jogos pode auxiliar no confronto de situações de frustrações individuais da derrota, minimizando efeitos de violência e estimulando a constituição de atitudes dimensionadas à vida do sujeito com o auxílio da ludicidade, provocando reflexões sobre a situação (Cunha, 2022).

EDUCAÇÃO EM VALORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Antes de iniciar a discussão sobre o tema valores no contexto da Educação Física, convidamos a refletir acerca desse componente curricular na escola, haja

vista que desde o final da década de 1980, luta-se por sua legitimidade nesta instituição. Em virtude do pouco apreço que ainda se observa em relação a esse componente Lima (2006) enfatiza que o **status** dessa disciplina era considerado sem valor acadêmico ou educativo, não era 'séria', nem 'produtiva' e estava sempre relacionada às atividades físicas e lúdicas achando-se em nível hierárquico inferior quando comparada a outros componentes curriculares. González e Fensterseifer (2009) asseveram que a ruptura com a tradição do que acontecia na escola até início da década de 1990, colocou à Educação Física a necessidade de reinventar o seu espaço nesse contexto. De acordo com os autores, a Educação Física encontrava-se "entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver" (González; Fensterseifer, 2009, p. 12).

A prática que não se acredita mais refere-se à forma de ensino essencialmente tradicional, centrada nos aspectos procedimentais, técnicos e mecânicos dos movimentos, precisando de avanços e inovações, fato que já ocorre, muito embora não sendo de forma predominante. O ensino de valores na escola apresenta-se como uma proposição para essa mudança sendo necessário, o educador venha dar mais significado às práticas pedagógicas.

Nessa lógica, Côrte-Real (2011, p. 53) defende que esse componente curricular precisa responsabilizar-se pela intencionalidade, sistematização e rigor para atingir objetivos nestes campos, sendo eles: o autoconhecimento; potenciação do diálogo como a melhor forma de resolução de conflitos; desenvolvimento da autonomia pessoal; aproveitamento do fracasso como elemento educativo; promoção do respeito e aceitação das diferenças individuais; desenvolvimento do sentido de responsabilidade pessoal e social. A autora ressalta ainda que "o que torna uma atividade desportiva eminentemente educativa é a forma como ela é vivida pelos alunos, assim como o modo como os professores organizam as atividades, metodologias e estratégias que empregam" (Côrte-Real, 2011, p. 59).

Para atender tal demanda, exige-se a vivência de situações de ensino, com as devidas intervenções pedagógicas. Assim sendo, deverão estar voltadas para o desenvolvimento das relações interpessoais, do trabalho em equipe, do respeito, da colaboração, da honestidade, da responsabilidade, dentre outros. Este perfil descrito por Mouliá (2013) vai além dos "saber fazer técnico" e "teórico" que inclui uma terceira dimensão: os "saberes sociais e relacionais".

Estudos na área apontam as potencialidades do componente Educação Física como espaço privilegiado para desenvolver atitudes e valores como

responsabilidade pessoais e sociais. A utilização de dilemas sócio-morais, com estudantes que participam do esporte escolar (Gutiérrez; Vivó, 2005; Aranda, 2010), a formação de atitudes na perspectiva da prevenção e resolução de conflitos na escola (Guimarães *et al.*, 2001), projetos bem-sucedidos de educação em valores na escola pública (Menin; Bataglia; Zechi, 2013; Mouliaá, 2013) e o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social dos jovens (Sanmartin, 1998; Regueiras, 2012) são exemplos do que já vem sendo aplicados.

Algumas pesquisas trazem a discussão para as aulas de Educação Física a partir de dilemas morais que são apresentados durante as atividades e levam o estudante a fazer escolhas, tomar decisões (GUTIÉRREZ; VIVÓ, 2005; MARTÍN, 2014). Por exemplo, Binder (2012), em seu livro *Ensinando Valores Olímpicos: conceitos e atividades para a educação olímpica*, traz histórias e tradições olímpicas para o contexto da escola em busca do desenvolvimento de valores. Na perspectiva do autor, os ideais olímpicos de Pierre Coubertin, o Barão de Coubertin, permitem que sejam desenvolvidos na escola “valores positivos como os do jogo limpo, o respeito pelos outros e o desejo de desafiar suas próprias habilidades ao aplicá-las em situações reais – e, especificamente, nos esportes e jogos” (Binder, 2012, p. 23).

Na mesma linha, Santos (2012) investigou os valores em jogos como possibilidade de uma educação olímpica na Educação Física escolar a partir de um instrumento didático – *Manual de Educação Olímpica*. O pesquisador alerta para a intencionalidade da prática pedagógica por meio do esporte na escola, superando a crença de que essa prática esportiva por si garante uma educação integral.

Guimarães *et al.* (2001) realizaram um estudo de caso e analisaram o lugar ocupado pelo processo de discussão e formação de atitudes no dia a dia das aulas de Educação Física. A pesquisa acompanhou uma situação real do ensino de uma professora com seus avanços e desafios. Ficou evidente que as situações diárias nas aulas desse componente curricular são propícias para o trabalho com atitudes já que os estudantes têm maior contato físico como também o enfrentamento a situações de derrota e sucesso envolvendo aspectos afetivos, cognitivos e morais que implicam tomada de decisões. Apesar da constatação de que esse componente curricular oportunize um espaço rico para discussões e reflexões, salientam que a docente pesquisada não demonstrava consciência do seu papel na formação de valores e atitudes; omitia-se de intervir perdendo “inúmeras oportunidades de confrontar pensamentos e opiniões dos alunos, de fazer com que revisse sua

posição” (Guimarães *et al.*, 2001, p. 22) perdendo a chance de favorecer o diálogo e o respeito como forma de resolução de conflitos.

Nesse contexto e frente às diversas propostas para a educação em valores, amparamo-nos também nas contribuições sensíveis e humanizadoras de Paulo Freire, patrono da Educação Brasileira. Os aportes teóricos de Freire estão embasados na reflexão, no diálogo acerca das relações entre seres humanos e sua possibilidade de “ser mais” (Freire, 1979).

Freire (1979) afirma que os processos formativos em Educação não podem ser neutros, visto que demandam responsabilidade social e histórica com a transformação social. Esse compromisso ético na ação educativa perpassa a solidariedade, o desvelamento dos acontecimentos que impedem o reconhecimento pelo ser humano em busca de sua humanização e na luta permanente, contestando a ações opressoras.

A ética na perspectiva de Freire (1976) empenha-se em desvelar a indiferença, o imobilismo e a cultura do silêncio quando evidencia o compromisso com a denúncia e declara a viabilidade do ser humano agir em uma perspectiva humanista. O autor ressalta que o processo de humanização está diretamente ligado à capacidade dos seres humanos se engajarem com a realidade. Para Freire (1976) o tensionamento nessa teia de relação com o outro propicia a conscientização e o comprometimento com a real comunhão.

Para tanto, a Educação precisa ser entendida como um ato político que promove momentos de partilha, do encontro, do cuidado, do diálogo com o outro, estabelecendo um espaço de troca comunicativa. Esses momentos podem proporcionar uma prática libertadora. Como afirma Freire (2005, p. 46) “os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação”.

É fundamental na Educação Libertadora a problematização da realidade, na medida em que a objetivação fica cada vez mais ampla (no sentido da “totalidade”) e profunda (no sentido da articulação interpretativa) que vão fazendo os oprimidos. Eles vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham. Sendo assim, Freire (2005) destaca que:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados,

quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. (Freire, 2005, p. 80).

Logo, na Educação Libertadora, a humanização e a conscientização não se separam, uma implica na outra de tal modo que parece uma unidade que se manifesta na ação-reflexão concreta. Quanto mais se problematiza a realidade, maior será o avanço da conscientização, tanto mais “profundidade” daremos à humanização como tarefa a ser cumprida por meio da práxis na forma de “ação cultural” ante o nosso inacabamento (Shor; Freire, 2021).

A Educação Libertadora à luz de Freire auxilia na mobilização de professoras e professores de Educação Física escolar que buscam, por meio de suas práxis pedagógica, construir outras formas sobre a sua história de vida, cultura e da cultura corporal do movimento que diante da realidade deve ser tomada como possibilidade cujo alcance ocorre pela luta da homogeneização das leituras de mundo dos estudantes (Bossle, 2019).

Entende-se que os esforços na construção de uma Educação Física libertadora devem emergir da materialidade do conhecimento produzido intersubjetivamente no contexto escolar (Silva; Souza; Maldonado, 2019; Araújo; Rocha; Bossle, 2019; Silva; Martins, 2020) considerando que essa transformação é de suma importância para gerar diálogos no meio acadêmico ou em ambiente extraescolar acerca dos conhecimentos ou saberes produzidos na Educação Física.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar a imersão dos estudantes na temática valores humanos em aulas de Educação Física por meio do jogo de tabuleiro. Utilizamos nesta pesquisa o método qualitativo, do tipo descritivo. O estudo ocorreu no ano de 2022, numa escola estadual de ensino profissional no município de Eusébio - CE. Para a coleta de dados foi empregada a observação participante, a transcrição dos diálogos e o registro do caderno de campo. Os resultados e discussões da pesquisa foram divididos em três categorias: Participação na temática valores; Percepção da prática de valores na escola e na vida; e Demonstração de saberes apreendidos.

As discussões dos eventuais problemas e conflitos emergentes apresentados no jogo de tabuleiro fez com que os alunos refletissem sobre suas atitudes. A

estratégia da imersão na temática por meio de diálogo e reflexões em grupo a partir do jogo de tabuleiro foi uma eficiente alternativa para reflexão acerca dos comportamentos e atitudes na escola e que pode ser levada para sua vida pessoal.

Como síntese conclusiva, inferimos que o processo de formação em valores na escola requer atitudes interventivas do educador(a) como também de toda a comunidade escolar. A transformação de atitudes por parte do discente é um continuum de ações, reflexões e tomadas de decisões. Propostas interventivas ancoradas na reflexão-ação-reflexão podem contribuir como possibilidades educativas comprometidas com processos humanizadores, visto que têm como pressuposto a conscientização dos discentes.

METODOLOGIA

Neste estudo, optamos por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, que se propôs discutir o tema valores em aulas de Educação Física no Ensino Médio por meio de um jogo de tabuleiro. Para coleta de dados, escolhemos a observação participante e sistemática dos procedimentos durante o jogo, a transcrição dos diálogos e os registros do caderno de campo. O lócus do estudo foi uma escola estadual de educação profissional no município de Eusébio - CE. Esta instituição está localizada numa área urbana, oferece somente Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série) e funciona na modalidade Educação Integral com cerca de 500 alunos regularmente matriculados, de ambos os sexos.

Participaram da investigação duas turmas de 45 estudantes de cada uma das séries do Ensino Médio no intuito de se ter uma percepção maior da escola. Os estudantes envolvidos na pesquisa possuem faixa etária de 14 a 18 anos. O critério de seleção de turmas foi por apresentar maior participação nas aulas práticas. Foram escolhidas 3 turmas de Eletromecânica, 2 de Logística e 1 de Química.

O jogo de tabuleiro foi realizado na aula de Educação Física que teve a duração de 50 minutos. Este estudo contou com duas fases, sendo elas: 1) Aplicação do jogo de tabuleiro e 2) Discussão e aprofundamento da temática. Durante o jogo foram feitas observações dos estudantes envolvidos na atividade. Utilizamos a escuta e olhar atentos acerca da percepção dos discentes e a percepção dos investigados ao participarem da atividade.

Com vistas a manter o anonimato dos colaboradores da pesquisa, utilizamos um código alfanumérico como forma de identificar os alunos cuja composição é

explicada da seguinte maneira: a letra “E” significa estudante e os números denominam a organização na lista de respostas, não seguindo a ordem alfabética. Como por exemplo: **E08** refere-se ao estudante de Educação Física de número 08 da lista de coleta dos dados.

O JOGO

O jogo escolhido para a realização do estudo foi do tipo de tabuleiro de percurso² com fotos de modalidades esportivas ao fundo (FIGURA 1). A escolha das imagens se deu para enfatizar a relação dos valores humanos com a Educação Física. Foram abordadas duas temáticas para o jogo. Nesse estudo, faremos um recorte para o tema valores humanos. O outro tema será evidenciado em outro artigo.

Figura 1 – Jogo de tabuleiro de percurso – Tema valores no esporte

Você foi gentil com colegas durante o jogo. Avance 3 casas.	10	Durante o jogo você manteve seu controle emocional. Avance 3 casas.	Na torcida, você insultou o time adversário. Volte 3 casas.	32	Depois do jogo você ajudou a limpar o ginásio. Avance 3 casas.	Chegada
8	12	Você falou palavrões a colegas e adversários. Volte 3 casas.	Seu adversário se machucou e você parou o jogo para ele ser socorrido. Avance 3 casas.	30	Você deixou lixo na arquibancada. Fique sem jogar a próxima rodada.	52
Você brigou com colegas no jogo. Fique sem jogar a próxima rodada.	14	Depois do jogo você cumprimentou o rival educadamente. Avance 2 casas.	Você simulou a falta para se beneficiar em uma situação no jogo. Volte 2 casas.	28	Após o jogo você recolheu o seu lixo e colocou na lixeira. Avance 1 casa.	50
5	16	Após perder o jogo você atingiu a arbitragem. Volte 4 casas.	Você emprestou o uniforme para um colega. Avance 2 casas.	26	Seu time perdeu e você chutou o cesto espalhando o lixo. Volte 3 casas.	49
4	17	Após perder o jogo você honrou o time adversário. Avance 3 casas.	A bola foi fora, o árbitro não viu. Você percebeu o erro e ficou calado. Volte 1 casa.	25	Estavam varrendo a quadra e você jogou lixo no chão. Volte 2 casas.	47
Você votou seu adversário. Volte ao início.	19	Você admitiu que a bola tocou em você mesmo o árbitro não tendo marcado. Avance 1 casa.	21	40	Seu se desculpou com o time por uma atitude antética. Avance 2 casas.	46
2	23	41	43	44	44	
Saída						

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O jogo de percurso foi construído com o propósito de levar os discentes a refletirem acerca de condutas que envolvam solidariedade, respeito, justiça, empatia,

- 2 Construído pela autora em 2022, adaptado para aula de Educação Física. Essa é a terceira versão do jogo. A primeira versão abordava o tema Meio Ambiente, foi construída em 2017, em parceria com Alison Nascimento Farias, por ocasião da Disciplina Temas transversais e as tecnologias de produção de materiais, durante o Mestrado na Universidade Estadual Paulista - UNESP - Campus Rio Claro. A segunda versão foi adaptada pela autora em 2019 para trabalhar o tema lixo na escola.

honestidade, tolerância, resiliência, responsabilidade, dentre outras. Dessa forma, foram oportunizadas reflexões quanto a atitudes e valores em diversos aspectos e contextos: no trato com as pessoas, em condutas de respeito ao próximo, no respeito às diferenças, agir com ética e verdade, reconhecer suas falhas ou suas dificuldades, perceber os sentimentos de outras pessoas, colocando-se “no lugar dela”, avaliar a existência de justiça ou injustiça nas situações, agir de forma cordial, educada e amável, entre outras coisas. Procuramos também contextualizar o jogo para a realidade dos estudantes como forma de facilitar a assimilação de conhecimentos para que gerasse mudança de atitude para com o tema valores humanos.

O jogo de tabuleiro sobre valores foi impresso em gráfica, em papel A3, plastificado para ter maior durabilidade e ser utilizado mais vezes com outras turmas. Foram confeccionados 9 tabuleiros que foram distribuídos na sala conforme os grupos se organizavam. Cada turma contava com cerca de 45 estudantes, então, foi solicitado que formassem grupos de 5 pessoas. Cada tabuleiro acompanhava um dado de seis faces e para os peões marcadores usamos tampas de garrafa, de caneta, de pasta de dente, objetos pessoais como: foto 3x4, borracha, dentre outros (FIGURA 2). A proposta foi pensar na sustentabilidade e adaptar os peões de marcação individual, tendo em vista que o quantitativo de marcadores era elevado por turma. Dessa forma, se articula com o que está disponível no momento.

Figura 2 – Jogo de tabuleiro de percurso – Marcadores



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O jogo consistia um percurso dividido em 52 casas, numeradas em sequência de 1 a 52 e algumas continham textos de situações relativas ao tema lixo, valores no esporte e seus comandos. Entretanto, para este estudo, fizemos o recorte das questões que tratam sobre o tema valores. Tais situações já poderiam ter ocorrido na escola, outras não. Sendo elas: 1) Você incentivou sua sala honrando o time adversário. Avance 3 casas. 2) Você vaiou seu adversário. Volte ao início. 3) Você brigou com colegas no jogo. Fique sem jogar a próxima rodada. 4) Você foi gentil com colegas durante o jogo. Avance 3 casas. 5) Durante o jogo você manteve o seu controle emocional. Avance 3 casas. 6) Você falou palavrões a colegas e adversários. Volte 3 casas. 7) Depois do jogo você cumprimentou o rival educadamente. Avance 2 casas. 8) Após perder o jogo você xingou a arbitragem. Volte 4 casas. 9) Você admitiu que a bola tocou em você mesmo o árbitro não tendo marcado. Avance 3 casas. 10) A bola foi fora, o árbitro não viu. Você percebeu o erro e ficou calado. Volte 3 casas. 11) Você emprestou o uniforme para um colega. Avance 2 casas. 12) Você simulou a falta para se beneficiar em uma situação no jogo. Volte 2 casas. 13) Seu adversário se machucou e você parou o jogo para ele ser socorrido. Avance 3 casas. 14) Na torcida, você insultou o time adversário. Volte 3 casas. 15) Você se desculpou com o time por uma atitude antiética. Avance 2 casas. 16) Você cometeu uma fraude para vencer o campeonato. Volte 4 casas.

Após lançar o dado, os(as) estudantes deveriam movimentar seu peão marcador contando as casas de acordo com o que marcou o dado jogado. Venceria o(a) jogador(a) que primeiro atingisse o final da trilha. Cada vez que um(a) jogador(a) parava em uma casa que continha texto com o comando deveria ler e seguir o que indicava.

Foram dadas explicações iniciais antes da entrega do material e logo em seguida os grupos iniciaram o jogo. Partiu-se de regras acordadas em cada grupo. De forma colaborativa cada grupo decidia como seria iniciado o jogo e as regras para chegar ao final. O objetivo maior consistia em manter o desejo de participar e o interesse pelo jogo. Na aula seguinte, foram realizadas as discussões sobre como foi participar da atividade e os conhecimentos construídos a partir do jogo que partiram das seguintes questões: Como foi participar do jogo com a temática valores humanos? Qual a relação do tema valores humanos com a Educação Física? De que forma a temática valores humanos se aproxima do seu cotidiano? Que aprendizagem mais marcou sua participação no jogo? Que decisões você toma a partir das discussões?

Para a organização dos resultados, tomamos por base a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), por conseguinte, em suas três fases - “Pré-análise”, “exploração do material” e “tratamento dos resultados obtidos e interpretação” para a investigação dos dados. Em seguida, o material foi analisado em categorias, mais precisamente a “análise temática” a partir da codificação obtida da transcrição dos diálogos em sala e das observações registradas no diário de campo. Levando em conta que esta pode ser codificada por meio de palavras ou temas, elegemos o tema, visto que este “é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões” (Bardin, 2011, p. 135).

Como resultado, foram encontradas três categorias (QUADRO 01) para apresentação e discussão dos resultados, sendo elas: 1) Participação na temática valores; 2) Percepção da prática de valores na escola e na vida e 3) Demonstração de saberes apreendidos, como veremos a seguir.

Quadro 01 – Categorias de análise

Participação na temática valores
Foi divertido participar de um jogo de tabuleiro abordando essa temática. (E04)
Dava muita risada quando meus colegas tinham que voltar ou ficavam sem jogar. (E06)
Foi muito legal! (E02)
Nunca tinha brincado de jogo de tabuleiro com esse tema. (E09)
Nunca tinha pensado sobre o tema valores e Educação Física. (E13)
Não gostava quando caía numa casa que tinha que voltar. (E07)
Eu gostava quando (<i>caía em casa que</i>) tinha de avançar. (E01)
Percepção da prática de valores na escola e na vida
O árbitro não marcou, então fiquei calado. (E17)
Os insultos e xingamentos acontecem sempre nos jogos (<i>nos estádios</i>). (E08)
Os meninos sempre brigam e discutem durante os jogos na escola. (E01)
Mas todo mundo faz isso. (<i>Vaiar/xingar</i>) (E03)
Perdi a cabeça e briguei mesmo! (E19)
Do pescoço pra baixo é canela. (E11)
Se colar, colou. (<i>Simular uma falta</i>) (E12)
Uma vez um colega de outra escola relatou que jogou por uma escola que não estudava. (E16)
O mundo é dos espertos. (E15)
O importante é ganhar, não importa como. (E01)
No estádio é assim. (<i>Música depreciando o time adversário/palavrões/xingamentos</i>). (E01)

Mas eles (*adversários*) é que começam a vaiar e xingar, eu não vou ficar calado! (E05)
O árbitro roubou o jogo favorecendo o outro time. (E16)
Tem até jogador da seleção que simula falta e dá certo! (E07)

Demonstração de saberes apreendidos

Entendo que as situações de punição eram para reforçar o que não poderia ser feito. (E01)
É difícil manter o equilíbrio durante um jogo. (E07)
O que eu não quero para mim, eu não faço com o outro. (E08)
Uma vez pedi desculpa para um adversário que machuquei, mas não foi fácil. (E09)
Acho importante cumprimentar o adversário porque é uma atitude civilizada e educada. (E13)
Só tem jogo se tiver o adversário, então temos que respeitar. (E04)
Temos que aprender a perder. (E16)
Eu já coloquei a bola para fora para que o adversário fosse socorrido. (E18)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura cuidadosa e atenta de todo o material, foram elaboradas categorias de análise que deram visibilidade aos resultados obtidos. As três categorias de análises construídas foram: 1) Participação na temática valores; 2) Percepção da prática de valores na escola e na vida e 3) Demonstração de saberes apreendidos que se apresentam a seguir.

PARTICIPAÇÃO NA TEMÁTICA VALORES

O jogo de percurso abordando o tema valores foi desenvolvido nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, contou com cerca de 9 grupos em cada sala. Algumas turmas utilizaram menos tabuleiros, uma vez que decidiram montar equipes com quantidade maior de componentes. No geral, as turmas se agruparam entre 6 a 8 participantes e grande parte jogou, em média, 3 rodadas.

A aula seguinte à prática do jogo foi o momento destinado à problematização com os estudantes acerca da temática valores. Para investigarmos a questão da participação partimos de duas questões: 1) Como foi participar do jogo com a temática valores humanos? Qual a relação do tema valores humanos com a Educação Física?

Verificamos que os estudantes ficaram empolgados em participar da aula com o jogo de tabuleiro posto que jogaram mais de uma partida. Expressões como: “Foi divertido participar de um jogo de tabuleiro abordando essa temática” (E04); “Dava muita risada quando meus colegas tinham que voltar ou ficavam sem jogar” (E06); “Foi muito legal!” (E02) foram relatadas pelos discentes. Durante o jogo, observamos um grande envolvimento das turmas. Todos se motivaram com o jogo, até mesmo os que geralmente não participavam das aulas. O grande interesse dos estudantes pode ser atribuído ao fato de ser um jogo competitivo e pela dinâmica escolhida para abordar a temática.

Por ser uma atividade diferente, os discentes se entusiasmaram. No entanto, houve um estranhamento inicial pela forma como foi apresentada a temática. Alguns comentários como: “Nunca tinha brincado de jogo de tabuleiro com esse tema.” (E09); “Nunca tinha pensado sobre o tema valores e Educação Física” (E13) demonstram a surpresa por parte dos estudantes. Observamos então a necessidade da inserção de vivências na escola de situações de ensino voltadas para o desenvolvimento das relações interpessoais, do trabalho de equipe, do respeito, da colaboração como aponta Mouliáá (2013). Portanto, ao propor esta atividade a Educação Física coloca-se para além do “saber fazer técnico” e “teórico” incorporando uma terceira dimensão: os “saberes sociais e relacionais” (Mouliáá, 2013).

Vale ressaltar a importância da intencionalidade pedagógica em planejar e sistematizar a discussão de temas emergentes em aulas de Educação Física, nesse caso a temática valores humanos. Promover uma nova temática com uma forma diferente e atrativa motiva estudantes a participarem e se interessarem pela aula, conseqüentemente, favorece a apropriação do conteúdo.

Constatamos também manifestações positivas e negativas quanto aos comandos escritos no jogo que podem ser percebidas nos seguintes comentários: “Não gostava quando caía numa casa que tinha que voltar” (E07); “Eu gostava quando (caía em casa que) tinha de avançar” (E01). Durante as partidas, os estudantes estavam engajados para chegarem ao final do percurso, porém, eram surpreendidos por comandos de “volte 1 casa” ou “volte 3 casas”. Ao questionar por que esse comando era dado, eles afirmavam que era uma “punição” por algo que não deveriam ter feito.

Refletir e discutir sobre os comandos do jogo trouxe à tona a temática valores humanos e suas problemáticas. Nesse sentido, ajuda no reconhecimento e aprendizado sobre o tema valores e faz com que compreendam melhor a realidade que os cerca sobre questões sociais como respeito, solidariedade, ética, entre outras.

Dessa forma, vincula-se à capacidade dos seres humanos se constituírem no engajamento com a realidade (Freire, 1976).

PERCEPÇÃO DA PRÁTICA DE VALORES NA ESCOLA E NA VIDA

Nesta categoria, surgiram diversas percepções acerca dos valores. Algumas são situações que acontecem ou já aconteceram na escola, outras se referem a acontecimentos públicos ou da vida particular. A questão que deu início à problematização foi: De que forma a temática valores humanos se aproxima do seu cotidiano?

No que se refere à escola, destacamos o reconhecimento por parte dos estudantes da ocorrência de brigas, insultos e vaias, durante uma partida ou brincadeira. Recorrem ao jargão de que “todo mundo faz isso” (E03) para justificar suas atitudes ou ao fato de tais atitudes ocorrerem nos estádios e serem transmitidas na televisão ou presenciadas por eles. Argumentam ainda que “O árbitro roubou o jogo favorecendo o outro time” (E06) e “Juiz ladrão” (E10) retratando falas que comumente ocorrem nas arquibancadas, por conseguinte, a torcida incita à violência como forma de protesto. Com agravantes de músicas que depreciam o adversário também são frequentes nos estádios e veiculadas por torcidas organizadas nas redes sociais. Esses pretextos são declarados para tentar reproduzir tal comportamento na escola.

Outro aspecto apontado foi alegar que foi o adversário quem iniciou o insulto e que precisava se defender, nesse caso assumem que perderam a cabeça e brigaram mesmo. Assim sendo, transferem a responsabilidade para o outro para legitimar sua atitude, demonstrando dificuldade em controlar suas emoções.

À medida que ocorriam as discussões, emergiram argumentos do senso comum, tais como: “Do pescoço pra baixo é canela” (E11) justificando atitudes de violência para com o adversário; “Se colar, colou” (E12) quando se referia ao fato de simular uma falta para se beneficiar com a situação, citando ainda que tem jogador da seleção brasileira que finge ter sofrido falta e o árbitro marca a infração; “O mundo é dos espertos” (E15), “O importante é ganhar, não importa como” (E14) sob a premissa de que os fins justificam os meios.

Do ponto de vista da omissão também foi relatado um episódio no voleibol em que a bola tocou no bloqueio do seu time, mas o árbitro não marcou, então ele ficou calado, pois seu time se beneficiaria com o fato. Mencionaram também que

um colega de outra escola jogou por uma escola que não estava matriculado, cometendo uma fraude, passando-se por outro estudante.

Durante as discussões com as turmas, constatamos o pensamento de normalidade quanto à falta de respeito em situações de jogo, apelidar e ofender o adversário parecem ser atitudes comuns entre eles. Princípios balizados sob forte influência do que acontece nos estádios e nas redes sociais, por meio de maus exemplos de conduta antidesportiva ou antiética repercutem na escola. Está muito presente nos relatos a concepção de que vale a pena desrespeitar as regras para ganhar a qualquer custo.

Isto posto, asseveramos que problematizar temáticas do contexto social em aulas de Educação Física está em conformidade com o que aponta Côrte-Real (2011) quando afirma que esse componente curricular necessita responsabilizar-se pela intencionalidade, sistematização e rigor para atingir objetivos neste campo, sendo eles: o autoconhecimento; potenciação do diálogo como a melhor forma de resolução de conflitos; desenvolvimento da autonomia pessoal; aproveitamento do fracasso como elemento educativo; promoção do respeito e aceitação das diferenças individuais; desenvolvimento do sentido de responsabilidade pessoal e social.

Assim esse componente curricular se compromete em levar os estudantes a fazer uma leitura e compreensão de mundo permeadas pelo diálogo na busca de uma prática consciente (Freire, 1996).

DEMONSTRAÇÃO DE SABERES APREENDIDOS

Nesta última categoria, visualizamos a assimilação dos estudantes após argumentação, discussão e reflexão com a turma. Compreendendo que a dinâmica dialógica da temática é intencional e visa o desvelamento dos signos e das relações humanas. As discussões partiram das seguintes questões: Que aprendizagem mais marcou sua participação no jogo? Que decisões você toma a partir das discussões?

Alguns estudantes perceberam a intenção da temática do jogo como vemos nas seguintes expressões: Entendo que as situações de punição eram para reforçar o que não poderia ser feito (E01); Acho importante cumprimentar o adversário porque é uma atitude civilizada e educada (E13); Só tem jogo se tiver o adversário, então temos que respeitar (E04).

No relato (E4), é possível dialogar com o que Miranda (2006) afirma ser necessário, rever os modelos e valores amplamente praticados, uma vez que

inconscientemente são enfatizados pela visão esportivizante exacerbada da Educação Física na escola. É mister procurar desmistificar o olhar dominante durante as aulas, tomando como principais referências: os jogos cooperativos ou a concepção ampliada do esporte.

Percebe-se que o esporte já é conteúdo consolidado nas aulas de Educação Física em razão de prevalecer o discurso de que não é possível viver ou sobreviver sem a competição. Para Kemmer (2000, p. 13) “a competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física”. Dessa forma, Freire (1999) corrobora com a ideia de Kemmer (2000), em razão de acreditar que negar a competição é o mesmo que eliminar o esporte da Educação Física, que a ação educativa de reconhecer a vitória ou a derrota é mais importante do que nunca competir.

Outra perspectiva relaciona-se a uma prática que busque a humanização e a conscientização que não se separam, uma implica na outra de tal modo que parece uma unidade que se manifesta na ação-reflexão concreta (Shor; Freire, 2021). Constatamos isto nas seguintes falas dos estudantes: O que eu não quero para mim, eu não faço com o outro (E08); Temos que aprender a perder (E16); Uma vez pedi desculpa para um adversário que machuquei, mas não foi fácil (E09); Eu já coloquei a bola para fora para que o adversário fosse socorrido. (E18); É difícil manter o equilíbrio durante um jogo (E07).

Esses resultados vão ao encontro com o que Regueiras (2012) discorre quando expressa o desenvolvimento de ações com o objetivo de promover comportamentos que resultem no aprimoramento das relações sociais, em uma melhor convivência escolar e na capacidade de levar o estudante a responsabilizar-se pelas suas ações.

Do ponto de vista de aprendizado, alguns discentes reconhecem que atitudes de respeito são importantes para as relações humanas, identificam a dificuldade em manter o equilíbrio durante um jogo, manifestam o desejo de mudança, declararam que já tomaram atitudes solidárias para com o adversário e revelam que já pediram desculpas, mas que não foi fácil. Esses fatos contribuem para seu amadurecimento pessoal e implicam em novas atitudes diante de situações cotidianas e de enfrentamento.

Para que, de fato, mudanças possam se evidenciar na escola e na vida dos estudantes, é necessário que propostas como esta sejam realizadas por toda a

comunidade escolar a longo prazo. Somente após um longo período é que experiências como estas podem ser incorporadas provenientes aos processos educativos decorrentes da vivência do diálogo, da resolução de situações para os demais contextos da vida dos alunos.

Desta forma, é possível desenvolver propostas educativas que busquem a formação de valores mais humanitários por acreditar ser oportuna de ser implementada e concretizada no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos às últimas ponderações desse estudo, o qual teve por objetivo analisar a imersão dos estudantes sobre a temática valores humanos em aulas de Educação Física por meio do jogo de tabuleiro. As discussões dos eventuais problemas e conflitos emergentes apresentados no jogo de tabuleiro fez com que os alunos refletissem sobre suas atitudes. A estratégia da imersão na temática por meio de diálogo e reflexões em grupo a partir do jogo de tabuleiro foi uma eficiente alternativa para reflexão acerca dos comportamentos e atitudes na escola e pode ser ampliada para sua vida pessoal.

Verificamos que, em sua maioria, os discentes gostaram de participar da aula com o jogo de tabuleiro visto que houve um notável envolvimento das turmas pelo fato de jogarem mais de uma partida. Pudemos constatar atitudes comuns entre os estudantes sendo elas: o pensamento de normalidade quanto à falta de respeito em situações de jogo, o uso de apelidos e ofensas ao adversário.

Nesse sentido, percebemos dificuldades por parte de alguns estudantes, em dominar as emoções. Exemplos de más condutas nas mídias sociais, nos estádios, o pensamento de levar vantagem, de ganhar a qualquer custo, o incentivo e a influência em pagar na “mesma moeda”, são alguns fatores que colaboram para a desconstrução das boas relações sociais.

Alguns discentes perceberam a intenção da temática do jogo, reconhecem que atitudes de respeito são importantes para as relações humanas, identificam a dificuldade em manter o equilíbrio durante um jogo, manifestam o desejo de mudança, declaram que já tomaram atitudes solidárias para com o adversário e revelam que já pediram desculpas mas que não foi fácil.

Construir relações na escola e na vida permeadas pelos valores de solidariedade, de cooperação, de respeito, de ética, de justiça, de tolerância é um grande

desafio e caminha em outra direção ao que a realidade se apresenta. Sabemos que não é tarefa somente da escola, mas essa instituição também é responsável pela formação do discente em valores humanos. Os pais ou responsáveis devem ser parceiros das escolas para otimizar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, tanto nos aspectos cognitivos como nos motores, afetivos e sociais, favorecendo uma formação integral do indivíduo.

O processo de formação em valores na escola, como na vida, é um percurso longo e diário. Requer atitudes interventivas do educador(a) como também de toda a comunidade escolar. Como diz o ditado popular “Uma andorinha só não faz verão”. A transformação de atitudes por parte do discente é um continuum de ações, reflexões e tomadas de decisões.

Propostas de intervenção educativas como a evidenciada nesse estudo, ancoradas na reflexão-ação-reflexão podem contribuir como possibilidades educativas comprometidas com processos humanizadores, visto que têm como pressuposto a conscientização dos discentes. E assim, possibilitar oportunidades dos estudantes refletirem acerca de suas atitudes e nas implicações de seus atos do cotidiano no esforço de um agir no mundo, transformando-os, permeados pela dialogicidade.

Sugerimos que outros estudos sejam desenvolvidos com o intuito de ampliar as discussões, sobretudo cientes da relevância social da temática nesse momento pós-pandemia. Essas questões não afetam apenas a escola, mas a sociedade de forma geral.

REFERÊNCIAS

ARANDA, A. F. El desarrollo moral em el deporte escolar em el contexto europeo: un estudio basado em dilemas sociomorales. **Estudios Pedagógicos**, Valdivia Chile, v. 36, n. 2, p. 83 – 97, 2010. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052010000200005. Acesso em: 16 maio 2023.

ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. (Orgs.). **A Educação Física da Escola Pública: práticas pedagógicas no ensino fundamental**. Curitiba: CRV. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BINDER, D. L. **Ensinando valores olímpicos**: conceitos e atividades para a educação olímpica. COB cultural, 2012.

CORREIA, M. M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 2, 2006.

BOSSLE, F. Atualidade e relevância da Educação Libertadora de Paulo Freire na Educação Física Escolar em tempos de "Educação S/A". In: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (Org.). **Educação Física Escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba: Editora CRV, 2019, P. 17-31.

CÔRTE-REAL, M. A. (2011). **Escola, Inclusão e Responsabilidade Pessoal e Social... Que papel para o desporto?** 97 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2012.

DARIDO, S. C. **Temas transversais e educação física escolar**. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica. v. 6, p. 76-89, 2012.

DE LIMA, L. M. A ação educativa dos professores de Educação Física: teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 4, p. 46–66, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v4i0.76. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/76>. Acesso em: 16 maio 2023.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAUJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M. Educação Física Escolar: atitudes e valores. **Motriz**, Rio Claro – SP, v. 7, n. 1, p. 17 – 22, 2001.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da Educação Física I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009.

GUTIÉRREZ, M.; VIVÓ, P. Enseñando razoamento moral em las clases de educación física escolar. **Motricidad European Journal of Human Movement**, Cáceres – España, n.14, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2279058>. Acesso em: 16 maio 2023.

KEMMER, A. V. M. A influência da competição na vida escolar do educando. In: **Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**, IV, 2000. Niterói, Anais... Niterói, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física, 2000, p. 13-15.

MARTÍN, O. G. El dilema moral em el área de educación física: uma propuesta práctica. **La Peonza – Revista de Educación Física para la paz**, Valladolid, España, n. 8, p. 40-50, mar, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4235557>. Acesso em: 16 maio 2023.

MARTINS, R. M; SILVA, M. E. H. (Orgs.). **Pressupostos Freireanos na Educação Física Escolar**: ação e movimentos para a transformação. Curitiba: CRV. 2020. P. 65-79.

MENIN, M. S. S.; BATAGLIA, P. U. R.; ZECHI, J. A. M. (Org.). **Projetos bem-sucedidos de educação em valores**: relatos de escolas públicas brasileiras. São Paulo: Cortez, 2013.

MOULIAÁ, L. R. V. **Desenvolvimento de Valores Sociais e Relacionais através da Educação Física**: orientações curriculares para a Educação Técnico - Profissional e Vocacional. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Lorca, Murcia, Espanha, 2013.

PRAT, M.; FONT, R.; SOLER, S.; CALVO, J. Educación en valores, deporte y nuevas tecnologías. **Apunts**: Educación física y deportes. Cataluña, n. 78, p. 83-90, set. – dez., 2004. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/301531>. Acesso em: 16 maio 2023.

REGUEIRAS, M. L. V. **Desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social dos jovens através do desporto**: uma análise centrada na perspectiva dos especialistas. 304 p. Dissertação (Doutoramento) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2012.

SANMARTIN, M. G. Desarrollo de valores em la educación física y el deporte. **Apunts: Educación física y deportes**. Cataluña, v. 1 n. 51, p. 100 – 108, 1998. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/307981>. Acesso em: 16 de maio 2023.

SANTOS, F. B. **Valores em jogos**: possibilidades de uma educação olímpica na Educação Física escolar. 2012. 182 p. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

SHOR, Ira; FREIRE, P. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 14^o Edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2021.

SILVA, C. S.; SOUZA, S. C.; MALDONADO, D. T. “Ler o Mundo” nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio: quando um sonho se torna realidade. In: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (Orgs.). **Educação Física Escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Volume 38. Curitiba: CRV. 2019. P. 255-269

VINHA, T. P.; MORAIS, A.; TOGNETTA, L. R. P.; AZZI, R. G.; ARAGÃO, A. M. F.; MARQUES, C. A. E.; SILVA, L. M. F.; MORO, A.; VIVALD, F. M. C.; RAMOS, A. M.; OLIVEIRA, M. T. A.; BOZZA, T. C. L., 2016. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96-127, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3747>. Acesso em: 16 maio 2023.